

O mar de Clara

1 Gostar, o que se chama gostar, Clara só gostava do mar. Era capaz de
2 ficar muito tempo a olhar para ele, e a descobrir como, com o passar das horas,
3 ele mudava de cor. Então, Clara começava a desenhar e, nos desenhos de Clara,
4 o mar também nunca tinha cor certa.

5 No verão, quando chegava o dia de partirem para a praia, os pais de Clara
6 já sabiam que na bagagem da filha nunca podiam faltar marcadores, pincéis,
7 aguarelas, lápis – tudo aquilo de que ela iria necessitar para, como ela gostava
8 de dizer, «levar o mar para casa».

9 Terminado o banho, sentada na toalha sobre a areia, Clara deixava entrar
10 o mar pelos olhos dentro, e depois desenhava-o num caderno. O caderno tinha
11 um sol na capa, a brilhar muito, e Clara dizia muitas vezes que, mesmo nos dias
12 em que o frio fazia bater o queixo, bastava as pessoas olharem para ele para, de
13 um momento para o outro, se sentirem aquecidas por dentro.

14 E o mar que Clara desenhava levava toda a água do mundo para dentro
15 das páginas do caderno.

16 Por isso, naquela noite em que a televisão falou de grandes inundações,
17 com uma onda gigante a levar tudo na sua frente, a arrancar árvores, a derrubar
18 casas, a afogar pessoas, Clara correu para o seu caderno, com medo que tivesse
19 sido ele a causar tudo aquilo.

20 Mas o mar de Clara continuava nos seus desenhos, tranquilo, sem uma
21 onda a perturbá-lo. Pelos vistos, fugir de Clara era coisa que não lhe apetecia...
22 Clara sorriu, fechou o caderno devagarinho e conseguiu adormecer sem
23 pesadelos.

271 palavras

Alice Vieira, *Livro com Cheiro a Baunilha*, Texto editores, 2007.